

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPÍRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 47 = MAIO DE 2007

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Na "Introdução" do Livro dos Espíritos)

“Os Espíritos não encarnados ou errantes **não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda a parte**, no espaço e ao nosso lado, nos vendo e nos acotovelando sem cessar; é toda uma população invisível, que se agita em torno de nós.

“Os Espíritos exercem sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico, uma ação incessante. Agem sobre a matéria e sobre o pensamento, e constituem uma das forças da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até agora inexplicados, e que não encontram uma solução racional senão no Espiritismo.

“As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos solicitam para o bem, nos sustenta nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação; os maus nos solicitam ao mal: é para eles uma alegria nos ver sucumbir e nos assemelharmos a eles.

“As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas ocorrem pela influência, boa ou má, que eles exercem sobre nós com o nosso desconhecimento; cabe ao nosso julgamento discernir as boas e más inspirações. As comunicações ostensivas ocorrem por meio da escrita, da palavra, ou outras manifestações materiais, e, mais freqüentemente por intermédio dos médiuns que lhes servem de instrumento.

“Os Espíritos se manifestam espontaneamente **ou por evocação. Podem-se evocar todos os Espíritos**: aqueles que animaram homens obscuros, como aqueles de personagens mais ilustres, qualquer que seja a época na qual tenham vivido; os de nossos parentes, de nossos amigos ou de nossos inimigos, e com isto, obter, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a sua situação no além-túmulo, sobre seus pensamentos a nosso respeito, assim como as revelações que lhes são permitidas nos fazer.

“Os Espíritos são atraídos em razão de sua **simpatia pela natureza moral do meio que os evoca**. Os Espíritos superiores se alegram nas reuniões sérias, onde dominem o amor do bem e o **desejo sincero de se instruir** e de se melhorar. Sua presença afasta os Espíritos inferiores, que aí encontram, ao contrário, um livre acesso, e podem agir com toda a liberdade entre as pessoas frívolas ou guiadas só pela curiosidade, e por toda parte onde se encontrem os maus instintos. Longe de se obter deles bons avisos ou ensinamentos úteis, não se deve esperar senão futilidades, mentiras, maus gracejos, ou mistificações, porque eles tomam emprestado, freqüentemente, nomes venerados para melhor induzir ao erro.

“A distinção dos bons e dos maus Espíritos é extremamente fácil. A linguagem dos Espíritos superiores é, constantemente, digna, nobre, marcada pela mais alta moralidade, livre de toda paixão inferior; seus conselhos exaltam a mais pura sabedoria e têm sempre por objetivo nosso progresso e o bem da Humanidade. Já a linguagem dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, freqüentemente trivial e mesmo grosseira; se dizem, por vezes, coisas boas e verdadeiras, mais freqüentemente, dizem coisas falsas e absurdas, por malícia ou por ignorância. Eles se divertem com a credulidade e se distraem às custas daqueles que os interrogam com falsas esperanças. Em resumo: as **comunicações sérias, na total acepcão da palavra, não ocorrem senão nos centros sérios, naqueles cujos membros estão unidos por uma comunhão de pensamentos para o bem.**

“A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: ‘Agir para com os outros como queríamos que os outros agissem para conosco’, quer dizer ‘fazer o bem e não fazer o mal’. O homem encontra neste princípio a regra universal de conduta para as suas menores ações...” (Grifo nosso)

(O Livro dos Espíritos – Introdução – Item VI)

NOSSO COMENTÁRIO

Esse trecho de O LIVRO DOS ESPÍRITOS nos apresenta dois aspectos importantes que nos provocam uma grande reflexão. E hoje, mais do que nunca, é oportuno e muito necessário refletirmos bastante sobre vários temas contidos na primeira obra básica do Espiritismo, cujo sesquicentenário está sendo comemorado em toda parte. Até mesmo dentro da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, que, embora seguindo a dois senhores ao mesmo tempo – Kardec e Roustaing – acaba de realizar em Brasília um Congresso específico.

O primeiro aspecto diz respeito às chamadas “Colônias Espirituais”, tema que foi muito bem pesquisado e apresentado pela ilustre confeitira Lúcia Loureiro, autora de um livro que leva o mesmo título e foi lançado em 1996, em sua 3ª edição, pela Editora Mnêmio Túlio.

No cap. II de seu livro, Lúcia Loureiro nos remete ao cap. VI do Livro Segundo de “O Livro dos Espíritos”, em que, nas questões 223 a 236, os Espíritos superiores, respondem a Kardec, dizendo que “nos intervalos de suas encarnações, a alma se torna Espírito errante. Mas, há mundos particularmente destinados aos seres errantes e nos quais eles podem habitar temporariamente. E, quando aí se encontram, podem deixá-los à vontade...” (Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. 1)

... imaginai-os como aves, que, de passagem, pousam numa ilha, para refazerem suas forças, a fim de alcançarem o seu destino. São mundos transitórios, onde os Espíritos permanecem por algum tempo, para progredirem. Todavia, esses mundos transitórios não são perpetuamente destinados aos Espíritos errantes. Sua posição é apenas temporária.

Esses mundos "transitórios" não são habitados por seres corporais, pois sua superfície é estéril. E aqueles que os habitam não necessitam de nada. Mas essa "esterilidade" é "transitória".

Segundo disseram os Espíritos, a Terra, planeta que habitamos, já esteve na condição de mundo transitório. Quando? Durante a sua formação.

Entretanto, esse tema, relacionado aos chamados "mundos transitórios", não constituía para Allan Kardec o objeto capital da Doutrina dos Espíritos, e, sim, um "acessório", que ele considerava útil, como um estudo complementar, mas não o mais importante. Para ele "o principal será sempre o ensino moral..." (Ver Revista Espírita, agosto de 1858 - Coleção EDICEL pág. 233)

Não é, entretanto, o que se vê hoje em dia, desde que apareceu, em 10 de outubro de 1943, o livro "NOSSO LAR", ditado pelo Espírito André Luiz, psicografado por Chico Xavier e publicado pela F.E.B. com prefácio de Emmanuel. Aí ficou bem claro que essa "colônia espiritual" é, nada mais nada menos, do que "antiga fundação de portugueses distintos, desencarnados no Brasil, no séc. XVI". (pág. 52 da 20ª edição da FEB)

Ora! quem conhece a História do Brasil, sabe muito bem que os portugueses que vieram para a América como "colonos" eram ambiciosos, prepotentes, orgulhosos, que só pensavam em explorar a terra, em busca de ouro e pedras preciosas, com o único objetivo de se tornarem ricos e poderosos. Para isso, apesar de ostentarem no peito a cruz de Cristo e viverem fazendo o sinal da cruz e rezando a Ave, Maria, sempre usaram o direito do mais forte, explorando os índios e os negros africanos, que foram transformados em seus escravos e tratados desumanamente, como animais selvagens. Pobres escravos, cuja vida infernal Castro Alves, grande abolicionista, soube cantar muito bem em seus maravilhosos poemas!...

Outro aspecto importante que ressalta do trecho da "Introdução" de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", que transcrevemos na página anterior, diz respeito à "evocação dos Espíritos", tema no qual eu insisto muito.

E por que essa minha insistência?

Simplesmente, porque nessa primeira obra básica da Doutrina Espírita, cujo Sesquicentenário estamos comemorando festivamente em Brasília (sede vaticana do Espiritismo jesuíta) como em todas as cidades e capitais do nosso imenso Brasil, batizado como a "Pátria do Evangelho" (!?)

Pois bem, como vimos no trecho da "Introdução" enfocado por nós, Allan Kardec, a serviço do Espírito de Verdade (Jesus, Mestre de todos nós), apresentando um "resumo da Doutrina Espírita", deixou bem claro que: "Os Espíritos se manifestam,

espontaneamente, ou **por evocação**. Podem-se **evocar todos os Espíritos** (...) Os Espíritos são atraídos em razão de sua simpatia pela natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos superiores se alegram quando estão em reuniões sérias, onde dominam o amor do bem e o desejo sincero das pessoas em se instruírem (...) as comunicações sérias, na total aceitação da palavra não ocorrem senão nos centros sérios, ou seja, naqueles cujos membros estão unidos por uma comunhão de pensamentos para o bem".

E esse tema "**a evocação dos Espíritos**" por si só, era tão importante para o querido Mestre lionês que, ao escrever a segunda obra básica do Espiritismo - O Livro dos Médiuns - ele fez questão de acrescentar como subtítulo a expressão: "**GUIA DOS MÉDIUNS E DOS EVOCADORES**". E foi mais longe, pois **dedicou dois capítulos dessa obra básica ao tema "Evocação"**. (Ver caps. XXV e XXVI)

Essas duas obras básicas do Espiritismo são muito importantes, para quem quer se aprofundar no estudo dos ensinamentos dos Espíritos. Tanto assim que, geralmente, nas casas espíritas, é dedicado sempre um dia da semana para o seu estudo, principalmente, nas sessões de prática mediúnica.

No entanto, criou-se aqui no Brasil um verdadeiro tabu. Transformou-se a evocação numa coisa proibida. E, para justificar essa proibição absurda, lança-se mão de vários pretextos. O mais importante deles é que Emmanuel, o Guia e Mentor Espiritual de Chico Xavier, em seu livro "O Consolador" (questão 369), colocando-se em posição contrária à do Codificador, declarou, pela mediunidade do Chico: "Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum".

Esquece-se, porém, que Emmanuel foi, como ele próprio confessou ao médium de Pedro Leopoldo/MG, o padre Manoel da Nóbrega que, no século XVI, veio para o Brasil com os ricos e poderosos, e aqui foi alçado à posição superior de Provincial (ou chefe supremo) da Companhia de Jesus. Ora! nós sabemos muito bem que os sacerdotes católicos, seguindo o exemplo de Moisés, sempre foram contra a evocação dos Espíritos.

Allan Kardec deixou isto bem claro em sua obra "O Céu e o Inferno", quando fala "Da proibição de evocar os mortos": "A Igreja de modo algum nega a realidade das manifestações. Ao contrário, admite-as totalmente, atribuindo-as à intervenção dos demónios. (...) os Evangelhos nada dizem a esse respeito. O supremo argumento que prevalece é a proibição decretada por Moisés..." (Ver o cap. XI, nº I, primeiro parágrafo)

Ora! sabemos que Emmanuel certa vez disse ao seu instrumento mediúnico que, se alguma vez ele (Emmanuel) dissesse ou fizesse algo contrário a Allan Kardec, ele, o Chico ficasse com o que disse o Codificador e esquecesse o que ele havia dito. Quis assim deixar bem claro que acima da sua autoridade estava a do Mestre lionês. Não podia, portanto, jamais dizer, como disse, que não aconselhava a evocação dos Espíritos em caso algum. Ao fazê-lo, negou o que disse Allan Kardec, e, o que é pior, negou o ensinamento dado pelos Espíritos superiores da gloriosa Falange do Espírito de Verdade. Que lástima!...

**SEMANA DE ALLAN KARDEC
EM JUIZ DE FORA**

A Comunidade Espírita "A Casa do Caminho", situada na Rua Almirante Barroso, nº 139 – Paineiras – Juiz de Fora/MG realizou, no período de 16 a 22 de abril de 2007, a 21ª Semana de Kardec.

Inicialmente, tivemos na Segunda-feira, dia 16, a palestra de Alexander Moreira de Almeida, de Juiz de Fora, que, em sua brilhante exposição, abordou o tema "Pesquisa Científica em Espiritualidade e Saúde – Paradigma atual. Foi uma promoção em parceria com a Associação Espírita dos Profissionais da Área da Saúde da Zona da Mata Mineira, em homenagem aos 150 anos de O Livro dos Espíritos. A palestra foi proferida na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora, Rua Braz Bernardino, nº 59.

No dia 17 de abril, Terça-feira, quem fez a palestra foi Joel Vaz, do Rio de Janeiro, que abordou o seguinte tema: "Os Novos Tempos" e "Planeta Terra – O Laboratório do Amor". Local: "A Casa do Caminho". Na Quarta-feira, dia 18 de abril, coube ao confrade Benjamin Teixeira, de Aracaju/SE, abordar o tema: "A Atualidade do Livro dos Espíritos". Local: "A Casa do Caminho". No dia seguinte, quinta-feira, quem falou foi Ricardo Baesso, de Juiz de Fora, abordando o tema: "A Inveja nas Manifestações Humanas". Também na "Casa do Caminho".

SIMPÓSIO

Na Sexta-feira, dia 22 de abril, às 20:00 hs, na "Casa do Caminho", foi a abertura do Simpósio, que, desta vez, teve o seguinte tema: "Contribuição do Livro dos Espíritos para a Humanidade".

Depois de um "Momento de Arte" com a apresentação do Coral "Os Cantores do Caminho", Dona Isabel Salomão de campos, Presidente da Comunidade Espírita "A Casa do Caminho", evocando sua brilhante trajetória como militante espírita em Juiz de Fora, deu como iniciado o Simpósio, formulando votos para que transcorra da melhor forma possível.

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. César Reis, do Rio de Janeiro/RJ, que abordou o tema: "Contribuição do Livro dos Espíritos para a Humanidade".

No Sábado, dia 21 de abril, depois do credenciamento e entrega de material aos participantes do evento, seguido de um Momento de Arte a cargo do Coral "Allan Kardec" da Casa do Caminho, tivemos a palestra do Sr. Iriê Salomão de Campos, de Juiz de Fora, que abordou o tema: "Contexto Histórico no Surgimento do Livro dos Espíritos.

Em seguida, deveria falar a Profa. Heloísa Pires, mas, como, infelizmente, ela não pôde comparecer por motivo alheio à sua vontade, em seu lugar, atendendo a convite da Comissão Coordenadora do evento, apresentou-se à tribuna a Sra. Astrid Sayeg, que, brilhantemente, abordou o tema: "A Metodologia de Allan Kardec".

Após um pequeno intervalo para um rápido lanche, ocupou a tribuna o Sr. Sérgio Fernandes Aleixo, Presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro, que fez uma brilhante exposição sobre "Os Instrutores do Livro dos Espíritos", que aparecem nos "Prolegômenos" da

primeira obra básica do Espiritismo, dando ênfase maior ao Espírito de Verdade, ou seja, o Mestre Jesus, o Homem de Nazaré (não o "agêner" dos roustainguistas).

Na parte da tarde, tivemos o Sr. Ney Prieto Peres, de São Paulo, que dissertou sobre o tema: "Espiritualismo, Mediunidade e Ciência, Após o Advento do Livro dos Espíritos". Em seguida, o Sr. Américo Domingos Nunes Filho, Vice-Presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro, falando, eloqüentemente, apresentou "Propostas do Livro dos Espíritos para dilemas da atualidade: miséria e violência". Logo após, tivemos, novamente, o Sr. Sérgio Aleixo, que abordou o tema "O Problema do Ser, do Destino e da dor".

No sábado, após a apresentação do Coral "Os Cantores do Caminho", os participantes foram convidados a assistir à distribuição de gêneros alimentícios às famílias carentes cadastradas pela instituição.

Em seguida, tivemos a brilhante apresentação da Profa. Heloísa Pires, que dissertou sobre o tema: "O Livro dos Espíritos: Síntese do Conhecimento".

Finalmente, encerrando o Simpósio, Dona Isabel Salomão de Campos fez uma brilhante exposição sobre o tema: "O Livro dos Espíritos: Paz na Terra e Luz na Espiritualidade".

Tanto no sábado como no domingo, após as exposições da parte da manhã houve um momento para perguntas e respostas. Assim os palestrantes tiveram oportunidade de esclarecer melhor certos aspectos do seu pronunciamento, atendendo ao interesse das pessoas presentes.

Foi, na verdade, um grande acontecimento ocorrido dentro do mundo espírita mineiro, repetindo o brilhantismo das vezes anteriores.

Queremos parabenizar Dona Isabel Salomão de Campos e toda a Comissão Organizadora tanto da Semana Allan Kardec como do Simpósio que se seguiu. Foi, realmente, uma bela e esplendorosa promoção da Comunidade Espírita "A Casa do caminho".

Que outros eventos desta magnitude se realizem sempre em prol da divulgação do verdadeiro Espiritismo codificado pelo Mestre Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Nova Friburgo/RJ recebemos a seguinte mensagem eletrônica:

"Sr. Erasto Prestes.

"Acusamos o recebimento de 'O FRANCO PALADINO', exemplar de abril/2007 e ficamos esperançosos de continuarmos merecendo a sua atenção para continuamente recebê-lo.

"Este jornal deveria ser leitura obrigatória para aqueles que defendem o Espiritismo codificado por Allan Kardec. (Grifo nosso)

"Atenciosamente,

Ildes Silva Ferreira

"DIVULGADOR NET" VAI DIRETO AO ASSUNTO

"22 de abril: Dia do Descobrimento do Brasil. Uma data significativa para ser comemorada com profunda reflexão, principalmente, quando se trata do Dia da Terra.....

"O planeta Terra, mãe e pai de nossa sobrevivência, agoniza e pede socorro aos homens de boa vontade.

"Os homens de boa vontade, no entanto, são poucos e não podem fazer o suficiente, para evitar que essa agonia se transforme em morte definitiva.

"Em que planeta você vive?"

"E o Brasil? Descoberto como paraíso natural, abundante em matas e florestas, rios, terras férteis e petróleo, perdeu o rumo da ordem e do progresso.

"Decorridos 507 anos, continua sendo apreciado como um paraíso tropical, abençoado por Deus, bonito e acolhedor por natureza.

"No entanto, transformaram-no num gigante adormecido em berço esplêndido, invigilante na guarda de suas riquezas naturais e de suas fronteiras.

"Sem ordem, entrega-se à indiferença dos delitos brutais cometidos pela violência urbana e rural.

"Sem progresso, mantém-se atrelado às promessas dos políticos e dos homens públicos..."

(Fonte: "Divulgador Net", de João Pessoa/PB – Ano 3 – nº 80 – edição de 2 de abril de 2007)

NOSSO COMENTÁRIO

Realmente, nossas fronteiras, marítimas e terrestres como também nosso espaço aéreo, têm sido portas abertas para a entrada de armas e drogas, responsáveis pelo aumento da violência e da criminalidade. Da mesma forma os movimentos dos sem terras e dos sem tetos, que vivem invadindo as propriedades alheias.

Nos campos das fazendas do interior, os seres humanos vivem escravizados pelos ricos e poderosos, que fingem que não sabem que a escravidão no Brasil acabou com a Lei Áurea de 13 de maio de 1888. Por outro lado, nossas jovens, enganadas em sua boa fé, são levadas para as casas de exploração do sexo, de cujos proprietários inescrupulosos se tornam escravas para deleite dos turistas americanos e europeus que para aqui se deslocam em busca de satisfação para o seu instinto libidinoso.

Em toda a parte, a população está à mercê dos bandidos e criminosos, jovens e adultos. Ladrões, assaltantes, estupradores, vivem desafiando as autoridades municipais, estaduais e federais, confiantes no seu poder de fogo, certos de que estão mais bem armados e melhor organizados. E sabem que podem contar com a corrupção dos representantes da lei em todas as esferas da administração pública.

As balas perdidas andam soltas por toda a parte, ceifando vidas inocentes e transformando pessoas normais em paraplégicos e deficientes físicos.

E o exemplo que vem de cima? É péssimo! Os homens públicos, em grande quantidade, vivem se corrompendo em troca do vil metal. É o que se ouve e

se vê, diariamente, nos rádios e nas televisões, nos jornais e nas revistas...

Que tristeza!

E ainda há quem acredite que Jesus é o Governador do mundo, que Deus é brasileiro e que o Brasil é a Pátria do Evangelho!...

AINDA NO 'DIVULGADOR NET'

Eis o que encontramos ainda neste importante órgão de imprensa espírita de João Pessoa/PB:

"A VOLTA DE ALLAN KARDEC", é o que diz a manchete. E o texto, que diz? Diz o que se segue:

"Este é o mais recente livro de Weimar Muniz de Oliveira, presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO) e vice-presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).

"Nele, o magistrado e presidente da FEEGO **prova** que Chico Xavier e Allan Kardec são os mesmos espíritos, depois de fazer 14 entrevistas e obter 10 depoimentos de pessoas da mais alta importância, elevado conceito e **indiscutível autoridade doutrinária** em nosso Movimento".

"Em entrevista ao jornal FOLHA ESPÍRITA (edição de março de 2007), veículo que defende fanaticamente essa tese de identificação espiritual, Muniz de Oliveira diz textualmente: ' – Diante de **provas inexoráveis**, coletadas nessa pesquisa e análise crítica, **concluo e proclamo** que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec".

E conclui o articulista do "Divulgador Net", dizendo: " – E ai daquele que contestar a **sentença definitiva** do excelentíssimo magistrado! Se não tiver importância, elevado conceito e indiscutível autoridade doutrinária, será tratado como um **reles obsidiado** a serviço das trevas". (grifos do autor)

NOSSO COMENTÁRIO

Confesso, sinceramente, que, a princípio, não acreditei no que li. Cheguei mesmo a reler umas quatro vezes essa notícia.

Todavia, levando em consideração o caráter e a formação moral e espiritual do Sr. Carlos Barros, responsável pela circulação do "Divulgador Net", que tem demonstrado ser uma personalidade brilhante, séria, responsável, ímpolita, e, sobretudo, um honesto e leal discípulo de Allan Kardec, eu não poderia jamais deixar de aceitar como verdadeira essa notícia.

Nem de propósito, estando eu em Juiz de Fora, onde, como espectador, participei do 21º Simpósio, que fechou com chave de ouro a Semana Allan Kardec de 2007, promovida pela Comunidade Espírita "A Casa do Caminho", ao passar por uma Livraria Espírita, adquiri um exemplar da "Folha Espírita" de março de 2007.

Pude então constatar a veracidade do fato. Fato que transcrevo a seguir, com os meus devidos comentários, usando, naturalmente, o meu direito de expressar o meu pensamento e fazer a minha crítica.

Devo antes deixar bem claro que não pretendia mais tocar nesse assunto polêmico. Mas sou forçado a fazê-lo diante de tamanho absurdo.

A VOLTA DE ALLAN KARDEC

Em entrevista concedida ao jornal “Folha Espírita”, de São Paulo/SP, o Sr. Weimar Muniz de Oliveira, Presidente da Federação Espírita de Goiás (FEEGO) e vice-presidente da Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (ABRAME), inicialmente, fala sobre os livros que publicou e diz qual a razão para a escolha do enfoque prioritário de seus livros na vida e na obra de Francisco Cândido Xavier.

Diz então o Dr. Weimar: “Depois de Jesus, Chico foi o maior exemplo de humanismo que presenciei na Terra. Tivemos a ventura de conhecê-lo em 1959, em Uberaba (...) Desde sua chegada, passamos, eu e minha esposa Cleuza, a freqüentar a Comunhão Espírita Cristã. Daí os contatos e os ideais afins nos terem aproximado (...) De lá até hoje tenho pesquisado sobre sua vida e sua obra, trazendo agora ao público o meu terceiro livro sobre Chico Xavier, de pesquisa e análise sobre a mensagem reveladora “A Volta de Allan Kardec”, recebida pelo médium Antonio Baduy Filho, que desenvolveu sua mediunidade psicográfica sob as vistas do biografado, na Comunhão Espírita Cristã.

“Convivemos com o médium Chico Xavier, desde 1959. Ele tinha um carinho e uma delicadeza especiais com Cleuza. Aída, nossa única filha consanguínea, só veio ao mundo mediante intervenção espiritual, através de Chico...”

Prosseguindo em seu depoimento, diz o Magistrado: “ – O que me levou a organizar este novo livro ‘A Volta de Allan Kardec’ foi a admiração pela pessoa do médium e o cultivo das obras de que fora dócil mediano, em confronto com a Codificação de Allan Kardec. Foi isto que me levou, irresistivelmente, à pesquisa e à análise de ambas...”

Em certo ponto da entrevista, o repórter declarou que, na exposição dos fatos, nota-se, claramente a utilização da técnica forense e quis saber por que motivo o sr. Weimar optou por esse arcabouço estrutural. Obteve então o seguinte esclarecimento: “ – Na verdade, eu não fiz opção. Foi tudo muito natural. Atuando no mundo jurídico desde 1963, quando coleí grau em Direito, sem perceber, cheguei ao meu modesto estilo. O meu cuidado, aliás, foi não exagerar nas expressões da nomenclatura forense. Ao contrário, meu estilo de escrever tende mais para o literário (...) do que para o jurídico. No caso dessa pesquisa, porém, tive de ser mais técnico”.

Concluindo a entrevista, diz o Dr. Weimar: “- De acordo com Allan Kardec ‘há argumentos que a si mesmo se repelem’. Ao longo da pesquisa, realizada com inaudito esforço e tenaz perseverança, os fatos se multiplicaram, acompanhados sempre dos indispensáveis pressupostos de racionalidade e elevado senso crítico, a partir dos fatos, encontrados a mancheias não apenas em *Obras Póstumas*, na *Revista Espírita* e nas *Obras Básicas*, mas também noutras publicações de que é fértil a Literatura Espírita, nas biografias dos dois personagens pesquisados: Allan Kardec e Chico Xavier.

“Passamos, outrossim, pelas mensagens reveladoras, desde a primeira - A Volta de Allan Kardec - até a terceira e última - Kardec e Jesus - recebidas pelo mesmo médium, Antonio Baduy Filho, que sempre

mereceu de Chico Xavier estímulo e carinho. Destacamos os fenômenos de que fomos figurantes, em termos, passando pelo de Los Angeles, e, em seqüência, pelos casos de Isabel Mazzucati e Tânia Maria Afonso, que confirmam o primeiro.

“Registramos as entrevistas de 14 companheiros de ideal cristão, conhecedores em profundidade do Espiritismo, além da reconhecida envergadura moral e acendrado amor à causa da Doutrina Espírita. Colhemos dez depoimentos de irmãos não menos qualificados.

“Dos perfis de Allan Kardec e de Chico Xavier tivemos a ventura de selecionar fatos que equívalem a provas incontestáveis. Portanto, do manuseio, do estudo sério, do confronto analítico entre as duas personalidades, na laboriosa pesquisa, tornou-se possível tomar a nossa posição.

“Assim, diante das provas inexoráveis, coletadas nessa pesquisa e análise crítica, por força de bom senso e razão, e também de sinceridade, como MAGISTRADO, alto e bom som,

PROCLAMO:

Francisco Cândido Xavier – Chico Xavier – é a reencarnação de Hippolyte Léon Denizard Rivail – Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo”.

NOSSO COMENTÁRIO

Quando Allan Kardec perguntou aos Espíritos superiores: “ – Por que, na sociedade, os maus, tão freqüentemente, sobrepujam os bons em influência?”, a resposta que obteve foi a seguinte: “ – É pela fraqueza dos bons; os maus são intrigantes e **audaciosos, os bons são tímidos** (grifo nosso); quando estes o quiserem, sobrepujarão os maus”.

(O livro dos Espíritos – livro 4 – cap. I, nº 932)

Não podemos, portanto, nos intimidar diante da audácia de um magistrado que, como presidente que é de uma Federativa, faz parte do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, vale dizer, um Supremo Tribunal Federal Espírita.

Por isso mesmo eu ousou também dizer, alto e bom som: “- Perdoe-me, Excelentíssimo Senhor Juiz, mas eu não acato a sua “Proclamação”, nem, muito menos, aceito a “Sentença” proferida por Vossa Excelência. E os argumentos que apresento à comunidade espírita brasileira estão contidos numa “Circular” e num “Estudo Comparativo” que fiz e enviei a vários confrades e instituições espíritas nacionais, inclusive para a Federação espírita do Estado de Goiás, da qual Vossa Excelência é presidente”.

Não me cabe repetir aqui, neste jornal, tudo que penso a respeito desse assunto polêmico. Apenas venho hoje confirmar tudo que eu disse antes. E aproveito para renovar o veemente apelo que fiz e volto a fazer agora: “ – Evoquem, por favor, o Espírito de Allan Kardec e perguntem ao grande Missionário lionês se, em 10 de abril de 1910, seu Espírito reencarnou na pessoa de Francisco Cândido Xavier, médium mineiro de Pedro Leopoldo, que, (continua na pág. 6)

(Continuação da pág. 5)

que “comungava, confessava, ia à missa, acompanhava procissões”, como nos informa seu biógrafo, Marcel Souto Maior, pelo qual ficamos sabendo também que, depois de conhecer O Livro dos Espíritos e o Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec e “conhecer uma palavra-chave: mediunidade, (...) na mesma semana, Chico voltou à Igreja. Mas apenas para se despedir do padre. Mais uma vez se ajoelhou no confessionário e contou tudo (...) inclusive, sua intenção de se dedicar à mediunidade (...) Chico não queria deixar o ex-confessor contrariado e pediu a ele sua mão. O padre estendeu a mão direita. Depois de beijá-la (...) Chico disse que queria ser abençoado. Scarzello, seu padre confessor, atendeu: “ – Seja feliz, meu filho. Rogarei à Mãe Santíssima para que te abençoe e proteja...”

CASO CHICO-KARDEC

A escritora espírita Dora Incontri, num artigo publicado no “Informativo Lachâtre”, de Bragança Paulista/SP, edição de maio/junho de 2003, analisou, cientificamente essa questão polêmica, e, entre outras coisas, disse, claramente: “- A tese de que Chico seria Kardec desqualifica Kardec e exalta indevidamente Chico Xavier, colocando-o num pedestal de idolatria que nenhum ser humano deve ocupar”. E, no final, conclui, dizendo: “- Allan Kardec não reencarnou como Chico...”

E ela lembra que tanto o Chico Xavier como seu guia espiritual, Emmanuel, sempre reconheceram a superioridade de Allan Kardec.

DEPOIMENTO DE UM CONFRADE

Estamos nos referindo a **Antônio Corrêa de Paiva**, de Uberaba/MG, que, em seu valioso livro intitulado “SERÁ CHICO XAVIER A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC”, refuta, brilhantemente, o que afirmou Adelino da Silveira em seu livro “Kardec Prossegue”, que defende a tese de que Kardec foi Chico no séc. XX.

Ele fecha com chave de ouro esse seu trabalho de pesquisa científica, apresentando o depoimento do próprio Chico Xavier, que nunca aceitou essa tese maluca de que era a reencarnação do Codificador.

Quando o repórter do jornal “Diário da Manhã” de Goiânia/GO, Sr. Batista Custódio, ao entrevistar o médium em 28 de agosto de 1988, perguntou: “ – Que acha de tudo isto, Chico?”, recebeu como resposta: “- NÃO, NÃO SOU. Consulto a minha vida psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. NÃO TENHO NENHUMA SEMELHANÇA COM AQUELE HOMEM CORAJOSO E FORTE QUE EM DOZE ANOS DEIXOU DEZOITO LIVROS MARAVILHOSOS”.

Os destaques são do autor, Antonio Corrêa de Paiva, que conclui seu livro dizendo: “Fica assim, definitiva e inapelavelmente refutada a tese do Sr. Adelino da Silveira, com o testemunho essencial do próprio Francisco Cândido Xavier”.

Em nota de rodapé, ele explica que a entrevista concedida pelo Chico foi transcrita por Carlos Antonio Baccelli, em um artigo publicado no mensário “A Flama espírita”, de Uberaba, em novembro de 1994.

NOSSA OPINIÃO FINAL

Em nosso modesto modo de pensar, destemidamente, ousou dizer que houve muita **leviandade** da parte de um “magistrado”, defender essa **tese absurdo** que o próprio Chico Xavier recusou admitir como verdadeira. E mais leviandade ainda, da parte de sua Excelência, foi ditar, como ditou, essa **sentença ridícula**, como sendo a solução final.

Em casos tais, ninguém pode dar a última palavra. Tudo que se diz a respeito tem que ser encarado como pressuposição, como hipótese, que precisa ser investigada sempre, em todos os pormenores. Vamos estudar melhor as evidências, os aspectos característicos das duas personalidades em foco; o “Eu individual” de um e de outro. Mas, ditar a sentença final, jamais! Dizer a última palavra somente o Espírito de Allan Kardec pode fazê-lo. Esqueçamos, pois, o conselho dado por Emmanuel. Vamos evocar o Codificador. Ou será que os centros espíritas, atualmente, não são bastante sérios e responsáveis para tomarem esta decisão?!

JORGE DAMAS MARTINS CONVIDA

Recebemos do Sr. Jorge Damas Martins, fanático roustainguista do Rio de Janeiro/RJ, um prospecto de propaganda do III CONGRESSO JEAN BAPTISTE ROUSTAING, a realizar-se nos dias 16 e 17 de junho de 2007, no Centro de Convenções do CBC, Rua Visconde Silva, nº 52 – 3º andar – Bairro de Botafogo – Rio de Janeiro/RJ.

É uma promoção da Casa de Recuperação e Benefícios “Bezerra de Menezes”, que fica na Rua Bambina, Bairro de Botafogo – Rio de Janeiro/RJ.

O tema central do Congresso é: “OS QUATRO EVANGELHOS – DE VOLTA AO CRISTIANISMO DO CRISTO”, que será objeto da palestra de Ariston Santana Teles.

Falarão também na ocasião: Gilberto Perez Cardoso, que abordará o tema: “A Biologia do Supranormal na obra de Roustaing” e Maurício Neiva Crispin, que dissertará sobre o tema “A Lei de Deus Segundo Roustaing”.

Na parte da tarde do dia 16 de junho, haverá um seminário, a cargo de Jorge Damas Martins e Júlio Damasceno, e, cujo tema central será: “A Revelação da Revelação frente à ciência e à razão”

As inscrições são gratuitas.

Todos estão convidados.

NOTA: Estamos enviando hoje mesmo ao Sr. Jorge Damas Martins, uma carta de agradecimento pelo convite, mas deixando bem claro que não participaremos do Congresso porque **não somos roustainguista**.

Tenho certeza absoluta de que não seguirão meu exemplo o atual presidente da FEB roustainguista: Sr. Nestor João Mazzoti, nem tampouco o Sr. Juvanir Borges de Souza, muito menos todos os representantes das atuais Federativas que fazem parte do Conselho Federativo Nacional da FEB ROUSTAINGUSTA.

Todos por certo estarão presentes nesse Congresso.

EVIDÊNCIA E PROVA

A propósito dessa discussão interminável sobre a reencarnação de Allan Kardec, anunciada em junho de 1860 pelo Espírito de Verdade, gostaríamos de lembrar que o ilustre escritor e pesquisador espírita **Hermínio C. Miranda**, em um trecho do seu valioso livro "**A Memória e o Tempo**", disse uma grande verdade.

Referindo-se às experiências de um grande cientista, disse ele: "Vemos nas pesquisas do ilustre conde, coronel e engenheiro Albert de Rochas, **evidências** mais sólidas ou não tão convincentes, mas não desprezíveis de fenômenos que nos levam à admissão dos seguintes postulados, conceitos e princípios de natureza espiritual: existência, preexistência e sobrevivência de um princípio inteligente no ser humano, a que se chama de maneira mais simples espírito ou alma..."

(Fonte: obra citada, 6ª edição – Publicações Lachâtre – setembro de 2003 – págs. 184 a 189)

Podemos afirmar, na comparação que se faz entre Kardec e Chico Xavier, as evidências contrárias ao que afirmou o presidente da FEEGO, em sua "proclamação" são muitas. Não pode ser, portanto, uma "sentença" indiscutível e irrevogável.

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE

Na Assembléia Geral do Grupo Espírita "Estrela de Jacob II", de Salvador/BA, realizada no dia 17 de abril de 1938, o orador oficial da solenidade, Cel. Ricardo Machado, valente militante espírita, defensor da pureza doutrinária do Espiritismo, autor do livro "Máscaras Abaixo", em que combate, contundentemente o roustainguismo febeano, assim se referiu ao meu pai, então Major Severino de Freitas Prestes Filho, ex-Prefeito-Interventor de Salvador, que recebia então o honroso título de "Benemérito" do grupo e do Colégio Constança Medeiros, que funciona anexo ao mesmo:

" - Visitando o edifício, conhecendo os seus fins, observando a numerosa escola de 140 crianças pobres, o benemérito ex-Prefeito desta Capital, grande coração, **mentalidade superior** – o Exmo. Sr. Major Dr. Severino de Freitas Prestes Filho -, que honra a presidência desta solenidade e eleva o valor do que aqui se pratica, ajudou o presidente do Grupo Espírita Estrela de Jacob II, nesta conjuntura..."

E, ao concluir o seu discurso, o Cel. Ricardo Machado, falou: "... em boa hora teve a Bahia de possuir, infelizmente por pouco tempo, como Prefeito desta Capital, o Major Dr. Severino de Freitas Prestes Filho, que, visitando o "Instituto Kardecista da Bahia", e, demorando-se em louvável observação no "Albergue Noturno", à noite, veio em auxílio às dificuldades do Instituto, como fizera, de boa vontade a outras instituições desta capital, sendo de fato em tão pouco tempo um benemérito".

Nessa mesma augusta assembléia, antes do Sr. Ricardo Machado fazer o seu discurso, o presidente e fundador do Grupo Espírita Estrela de Jacob II, Tenente Raphael de Albuquerque Uchôa, incluiu em seu relatório trimestral (janeiro-fevereiro-março/1938), palavras elogiosas ao então Prefeito-Interventor,

Severino de Freitas Prestes Filho. Esse relatório foi citado por nós, na biografia que escrevemos do ilustre homenageado. E cópia dele pode ser encontrada na sala da Diretoria do Grupo Espírita "Estrela de Jacob II".

COMO OS IMBASSAHY SE REFERIRAM A SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO

Ao oferecer a meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, o livro "RELIGIÃO" de sua autoria, o Dr. Carlos Imbassahy (pai), transcreveu a seguinte dedicatória:

"Ao bom e delicado amigo Coronel Severino Prestes, com os protestos de minha estima, **admiração e reconhecimento**. (Grifo nosso)

(a) C. Imbassahy

Niterói, 27-3-43

Em carta a mim dirigida, em fins do século passado, o Dr. Imbassahy (filho), disse-me textualmente:

"Niterói, 28 de novembro de 1996

"Meu caro Erasto.

"Lendo seu último manifesto (Proclamação nº 38), lembrei-me da sempre gentil personalidade do nosso caro Coronel Severino Prestes Filho, que, constantemente, ficava a conversar com meu pai, na entrada da vila, onde este último residia.

"Você se esqueceu de dizer uma coisa muito importante a respeito do seu genitor: **ele estava sempre a ajudar a quem quer que fosse, mesmo antes de ser solicitado e fazia tudo no mais absoluto anonimato. Conheço até casos em que a pessoa beneficiada não soube que fora ele o beneficiador...**

"Um abraço amigo do

"Carlos de Brito Imbassahy e esposa Carmen".
(Grifo nosso)



SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE

Autor: Erasto de Carvalho Prestes

À venda na Livraria e na Distribuidora do Centro Espírita "Léon Denis" (CELD) – Rua Abílio dos Santos nº 137 – Bento Ribeiro – Rio de Janeiro/RJ.

CEP = 21.331-210 ☎ 2452-1846 e 2452-7801

"O FRANCO PALADINO", órgão de divulgação do verdadeiro Espiritismo codificado por Allan Kardec.
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes nº 159 (7º andar)
Bairro do Ingá – Niterói/RJ – CEP = 24.210-145
☎ (0 XX 21) 2719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno Prestes